

BLOGS PEDAGÓGICOS: POSSIBILIDADES DE UMA EDUCAÇÃO HOLÍSTICA

Josi Rosa de Oliveira¹

RESUMO

Na atualidade, as práticas educativas com o uso de tecnologias e mídias se encontram em ascensão, especialmente os blogs pedagógicos. Neste estudo, pretendeu-se investigar quais as possibilidades de se proporcionar uma Educação Holística em seu aspecto espiritual por meio dos blogs. Para tanto, escolheu-se a pesquisa qualitativa numa abordagem participante, que oportuniza a participação ativa dos pesquisadores em todo processo de pesquisa. Realizaram-se oficinas de sensibilização e capacitação para o uso dos blogs e a partir delas formou-se o grupo de pesquisa que se encontrava periodicamente para o planejamento e elaboração dos posts a serem disponibilizados aos alunos. Ter que construir as postagens, dentro de uma perspectiva holística de educação, gerou um processo reflexivo entre os educadores participantes da pesquisa. Neste processo, a Espiritualidade, definida pelo sentido mais amplo da vida, ou seja, ver além de si mesmo, primeiramente outras pessoas e depois a natureza, considerando-os espirituais, pode ser observada na construção coletiva, na tomada de consciência do educador juntamente com seu aluno e com seus pares, nas construções conjuntas e na colaboração efetiva, em todo processo da pesquisa. Paralelamente ao blog destinado aos alunos, outro blog foi criado para leituras, reflexões e diálogos entre as pesquisadoras. Como resultado da investigação emergiram três grandes categorias: possibilidades, dificuldades e alternativas que demonstraram a multidimensão do fazer pedagógico dentro de uma perspectiva holística de educação apontando a possibilidade dos blogs servirem de meio propiciador de uma Educação Holística, oportunizando às pesquisadoras o reforço dos vínculos e reflexões, ancorados na Espiritualidade. Espera-se com este estudo poder contribuir para que os educadores reflitam sobre a sua prática, descobrindo novas possibilidades para uma educação holística em seu aspecto espiritual.

Palavras-chave: Educação Holística. Espiritualidade. Blogs Pedagógicos.

1 INTRODUÇÃO

No cenário atual, as tecnologias e os recursos de multimídia, com possibilidades não previstas até pouco tempo atrás, possibilitam, se bem empregados, a interação entre os agentes do processo educativo, efetivando a colaboração e, conseqüentemente, melhores condições à construção do conhecimento.

O texto que segue apresenta alguns resultados da pesquisa sob o título: *Blogs Pedagógicos: Possibilidades de uma Educação Holística*, realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-RS objetivando a discussão sob a temática da Educação Holística e das Tecnologias no ambiente educativo.

O termo Educação Holística foi proposto por Miller (apud YUS, 2002, p. 16) para designar “o trabalho de um conjunto heterogêneo de liberais, de humanistas e de românticos que têm em comum a convicção de que a personalidade global de cada criança deve ser considerada na educação”. Para o mesmo autor, a educação holística não pode reduzir-se a técnicas ou currículo, pois o desenvolvimento da pessoa precisa acontecer na sua globalidade, estabelecendo a criação de comunidades de aprendizagem que estimulem o crescimento e envolvimento criativo e interrogativo da pessoa com o mundo.

O termo *Blog*, segundo Gomes (2005), é a abreviatura do termo original da língua inglesa “*weblog*”. Na

1- Mestre em Educação (PUC-RS); Especialista em Educação a Distância (SENAC-RS); Especialista em Mídias na Educação (UFRGS); Bel. Administração (FACCPA) e Licenciada em Letras (UNIASSELVI). E-mail: josi.montanet@gmail.com

sua origem e na sua aceção mais geral, um *weblog* é uma página na *Web* que se pressupõe ser atualizada com grande frequência através da colocação de mensagens – que se designam “*posts*” – constituída por imagens e/ou textos normalmente de pequenas dimensões, muitas vezes incluindo *links* para *sites* de interesse e/ou comentários e pensamentos pessoais do autor, apresentadas de forma cronológica, sendo as mensagens mais recentes normalmente apresentadas em primeiro lugar.

Na atualidade, os *Blogs* tomaram proporções vultosas com relação ao gosto dos internautas e passaram a admitir novos usos e funções, tais como: jornalísticos, mercadológicos, de divulgação e em especial, para este trabalho, pedagógica ou educativa. A escolha desta ferramenta justifica-se por considerarmos um espaço virtual de fácil construção e acesso, estando disponível na internet, uma mídia aberta e de grande expansão na atualidade.

O objetivo geral desta pesquisa foi compreender as possibilidades do desenvolvimento de uma educação holística nos ambientes virtuais por meio de *Blogs* Pedagógicos, enfatizando a importância e o significado do componente espiritual e mais especificamente constituir um grupo de pesquisa com professores da educação básica de uma escola pública estadual e incentivar o uso da ferramenta *blog* como apoio para transformar as práticas pedagógicas na perspectiva de uma educação holística; sensibilizar o grupo para a compreensão da espiritualidade como componente da educação holística; construir coletivamente atividades pedagógicas que permitam desenvolver aspectos da Educação Holística com alunos da educação básica por meio da ferramenta *blog*; e compreender as repercussões das práticas pedagógicas a partir da análise das postagens na ferramenta *blog*.

No limite da ferramenta virtual *Blog*, a pesquisa tentou responder “*Quais as possibilidades de se proporcionar uma Educação Holística em seu aspecto espiritual, a partir do uso dos blogs?*” e contribuir identificando algumas destas possibilidades dos *Blogs* Pedagógicos serem considerados, pelos professores da educação básica, participantes da pesquisa, espaços educativos possíveis de abarcarem o desenvolvimento de aspectos concebidos na educação holística, tais como: “físicos, emocionais, sociais, estéticos, criativos, intuitivos e espirituais inatos da natureza do ser humano” (YUS, 2002, p.16). Para tanto, optou-se pela pesquisa qualitativa de cunho participante, entendendo que a aproximação possibilitada por esta metodologia permite ao pesquisador e aos participantes, além das respostas de pesquisa, uma significação contextual, uma vez que a cada passo os sujeitos da pesquisa se nutrem com as trocas, avaliam-se e se modificam se o processo assim suscitar, renovando as relações sociais e as práticas pedagógicas dentro do contexto da escola.

Para a análise dos dados da pesquisa optamos pelo método de Análise Textual Discursiva, descrita por Moraes e Galiazzi (2011, p.11-13) como:

um processo que se inicia com a desconstrução ou desmontagem dos textos (separação do texto em fragmentos); seguidos pela unitarização (os textos são separados em unidades de significado); pela categorização (o emergir de novos textos relacionados por proximidade) e pela construção de metatextos.

A relevância do estudo justifica-se por permitir a compreensão da ótica do outro (professor/pesquisando) sobre a temática da educação holística e contribuir para que os professores colaboradores da pesquisa refletissem sobre a sua prática, descobrindo novas possibilidades para uma educação mais humanizante, desmistificando a dimensão espiritual enquanto componente da prática docente.

As seções que se seguem apresentam a âncora teórica que sustentou nossas ideias, nossos procedimentos metodológicos e os alguns resultados obtidos, sugerindo a continuidade dos estudos.

2 APORTE TEÓRICO

A Educação Holística teve seu marco em 1990 na Conferência de Educadores Holísticos, com a

criação do denominado *GATE - Global Alliance for Transforming Education*, cujos trabalhos resultaram no Documento: Educação 2000: uma perspectiva holística.

Yus (2002) estabelece uma caracterização para a Educação Holística, necessária ao aprofundamento do tema da nossa questão de pesquisa. O novo paradigma educativo holístico, defendido pelo autor, traz em seu escopo elementos de formação, a saber: “*Globalidade da Pessoa, Espiritualidade, Inter-relações, Equilíbrio, Cooperação, Inclusão, Experiência, Contextualização.*” (YUS, 2002, p. 22-24) Educar holisticamente significa desenvolver hábitos reflexivos nos alunos, pois se acredita que a experiência reflexiva capacita melhor a pessoa a viver em completude e sucesso, significa também, “considerar a busca, tanto como algo internamente dirigido, quanto como algo externamente dirigido pelo professor ou pelo currículo.” (YUS, 2002, p. 19).

Neste aspecto é importante considerar as bases pedagógicas propostas pelo autor, que sucintamente apresentamos, a fim de contemplar o desenvolvimento do ser integral, são elas: educar a individualidade, educar a criatividade, educar a partir da experiência, educar o espírito, educar em comunidade e para a democracia, educar a visão integrada, educar o corpo, educar para a aldeia global. Yus não se exime em dizer da necessidade de uma docência holística, o que nos remete à formação do educador, a fim de tornarmos o processo de ensinar e aprender mais próximo da completude.

Partindo do pilar de propriedades de sustentação: *equilíbrio, inclusão e conexão*, o holismo ressalta a necessidade de alcançarmos um equilíbrio em dicotomias tais como: homem/mulher, independência/interdependência, racional/intuitivo, hierarquia/rede, tecnologia/consciência e outros, que vem tomando a frente da sociedade, ainda mecanicista e reducionista, deixando para a Educação Holística a tarefa de auxiliar o estudante no aprendizado do manejo dessas dicotomias, a partir de uma ótica equilibrada.

Nesta perspectiva, o desenvolvimento intelectual deve estar em equilíbrio com os desenvolvimentos emocional, físico, estético e espiritual. Estratégias tais como a interdisciplinaridade, aprendizagem cooperativa, resolução criativa de problemas complexos, estimulam os alunos a realizarem diferentes tipos de conexões, dando pessoalidade e significação às aprendizagens, que atribuirão sentidos próprios às suas vidas e à comunidade.

O holismo busca unir as partes de um todo, tendo por desafio a construção de todo tipo de conexão que restabeleça as relações entre pensamento linear e intuição, que explore a relação mente e corpo; que considere a existência das muitas formas de abordar e trabalhar os temas escolares visando às relações entre os domínios do conhecimento; que auxilie o estudante no desenvolvimento das habilidades interpessoais, sociais e de serviço comunitário; que retome com ele a escuta da Terra, e, principalmente, que restabeleça a relação entre o eu e o Eu mais profundo de nós mesmos, pelo qual sentimos uma profunda conexão com os outros e com o mundo.

Numa Educação Holística o estudante analisa as relações de modo que amplie a sua consciência e desenvolva habilidades para transformar e transformar-se nas relações naquilo que for mais apropriado.

TIC ou Tecnologias da Informação e Comunicação é todo aparato específico para a aquisição, o armazenamento, o processamento e a distribuição da informação por meios eletrônicos e digitais, como rádio, televisão, telefone e computadores, entre outros. Ela resultou da fusão das tecnologias de informação referenciadas como informática, e das tecnologias de comunicação, relativas às telecomunicações e à mídia eletrônica (BRASIL, 2010).

A Educação mediada pelas tecnologias, atualmente mais associada à internet, tem como características: a separação física dos sujeitos e a possibilidade dos envolvidos trabalharem assincronamente ou sincronamente.

Por assíncrona podemos entender as comunicações em que o grupo de participantes, troca informações, sem a necessidade de estarem conectados à internet ao mesmo tempo. Como exemplo de ferramenta de

comunicação assíncrona citamos os *blogs*, os fóruns e os *e-mails*. Já nas comunicações síncronas, a troca de informações se dá em tempo real e como exemplo, citamos os *chats*, MSN, Google *talk* e outros.

Numa educação mediada pelas tecnologias o processo educacional dá-se por meio de diferentes ferramentas permitindo ao aluno uma forma particular de aprender, auxiliando o modelo tradicional de ensino presencial, intensificando os momentos de aprendizagem e ampliando o leque de interações, podendo trazer como consequência a construção coletiva do conhecimento e o crescimento do grupo.

Os Espaços Virtuais de Aprendizagem ou, segundo Valente (2000), Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) são alternativas que podem auxiliar na condução do aprendizado, não apenas pela transmissão, memorização e reprodução de informações enviadas pela *Web*, mas pela capacidade de proporcionar ao professor meios de acompanhar e de assessorar constantemente o aprendiz.

A escolha da ferramenta *Blog* se deu por considerarmos um espaço virtual de fácil construção, fácil acesso e independente de um serviço tipo servidor-cliente, inerente às plataformas de apoio ao ensino e à aprendizagem, tão utilizadas atualmente, tais como o Moodle, Teleduc, Rooda e outras. Através, da ferramenta, acredita-se que tanto o estudante quanto o professor possam processar as informações, aplicando-as e transformando-as na construção de novos conhecimentos. A ferramenta *blog* permite ainda que o professor agregue ao ensino presencial uma nova roupagem tecnológica, sendo possível estabelecer vínculos, estimular a reciprocidade e a cooperação entre os estudantes, clarificar as regras e critérios de participação, disponibilizar caminhos, numa via de mão dupla, que professor e aluno podem percorrer para a construção do seu conhecimento e do conhecimento coletivo.

As tecnologias são recursos para se fazer uma educação com enfoque diferenciado. É possível que as tecnologias oportunizem a formação de *Comunidades Virtuais de Aprendizagem – CVA*, definidas por Waquil (2008, p. 45) como “os espaços onde as atividades devem ter um sentido mais amplo do que simplesmente a manipulação visual dos conteúdos e propostas”. É desejável que a comunidade pense e aja dentro de uma educação com sentido criador, visando não só à coordenação dos diversos modos de percepção e de sensação entre si e com o meio, mas também à expressão dos sentimentos de forma comunicável.

A atuação do professor e do aluno no *blog* é determinante para o desenvolvimento do ser integral que ao longo dos períodos de convivência, comprometidos com o enriquecimento individual e coletivo, mas principalmente com o *Ser* que da comunidade participa e com os vínculos que se formam, são alimentados através das interações, das trocas e das construções cooperativas.

O trabalho desenvolvido pelos sujeitos da pesquisa (professores da Educação Básica) desenvolveu novas estratégias que, por meio dos *blogs*, pode contemplar os princípios da Educação Holística em seu aspecto espiritual oportunizando a formação de uma CVHA – *Comunidade Virtual Holística de Aprendizagem*. Para tanto, foi necessário o planejamento consciente por parte do educador, a fim de contemplar, através dos conteúdos desenvolvidos, os aspectos do ser integral.

Nesse sentido, apoiadas pelos conceitos de Cesar Coll sobre conteúdos factuais/conceituais, procedimentais e atitudinais, planejaram as estratégias holísticas de ensino e de aprendizagem postadas no *blog*, voltadas especialmente para a educação do espírito, que valoriza o estado de conexão da vida, de experiência do ser, de sensibilidade, de compaixão, de diversão, de esperança e do significado e do sentido da vida, adequando-se as temáticas de projetos já aprovados pela escola.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Iniciamos este trabalho com a proposta da realização de uma oficina de *blogs* a ser oferecida aos professores da Educação Básica de um Instituto da Rede Estadual de Ensino do município de Capão da

Canoa, litoral Norte do Rio Grande do Sul, com a finalidade de sensibilizar e instrumentalizar os professores para o uso desta ferramenta e, posteriormente, convidá-los a participarem da pesquisa. O grupo que aceitou o convite é denominado de Grupo Curingas e nesta pesquisa são apresentados pelos pseudônimos: *Carinho* (47 anos – Prof.^a Ciências); *Paciência* (43 anos – Prof.^a Literatura); *Solidariedade* (28 anos – Prof.^a Matemática); *Honestidade* (46 anos – Prof.^a Educação Física); *Tolerância* (28 anos – Prof.^a Matemática e Ciências); *Perseverança* (47 anos – Prof.^a Ensino Profissional). Comungando das mesmas crenças sobre os valores e a espiritualidade nos ambientes educativos construíram as estratégias pedagógicas publicadas no *blog* (<http://desafioholistico.blogspot.com>) para este estudo e seguem após a conclusão desta pesquisa em estudos futuros.

As reflexões coletivas que se acredita privilegiem a abordagem holística de educação, foram planejadas, executadas e avaliadas em duas reuniões mensais: uma presencial, realizada na escola; outra virtual no *blog* da pesquisa (<http://blogsholicos.blogspot.com>), durante o período de abril a outubro do ano de 2011, totalizando nove encontros presenciais e cinco virtuais. Além da ferramenta *blog*, utilizamos para os registros das interações dos professores com os seus alunos em sala de aula, construções e percepções ao longo do processo de pesquisa, os diários de pesquisa que, para nós, se constituíram em instrumentos de reflexão sobre a prática, seja de pesquisa, do fazer pedagógico e também do Ser que do instrumento se utiliza.

4 DISCUSSÃO DE ALGUNS RESULTADOS

Dos discursos, das observações, da análise dos diários de pesquisa e dos comentários dos educadores e educandos nos *blogs*, emergiram três categorias que demonstraram a multidimensão do fazer pedagógico dentro de uma perspectiva holística de educação, além de cinco subcategorias que, dentre outras, se evidenciam pela frequência com que se sucederam e pela relevância para o objetivo a que nos propomos, qual seja, compreender as possibilidades do desenvolvimento de uma educação holística nos ambientes virtuais por meio de *Blogs* Pedagógicos, enfatizando a importância e o significado do componente espiritual. São elas:

Possibilidades: Diálogo e Reflexão.

Compreendendo a educação como a própria a vida, vivida nas relações e nos diálogos, percebemos com evidência nas análises, a categoria *diálogo*. Observamos que para o planejamento das propostas pedagógicas a serem disponibilizadas na ferramenta *blog* diálogos foram propiciados. Estes aconteceram durante todo o processo, nas atividades direcionadas aos alunos no *blog* e também entre estes, nas atividades presenciais ou virtuais e ainda entre os pesquisadores durante as suas reflexões individuais e nas reflexões coletivas. O diálogo está presente no cotidiano da escola, entre os agentes que dela fazem parte, contudo, o processo de pesquisa possibilitou ampliar o diálogo entre esses sujeitos para além da escola. Emergido no processo de pesquisa, o diálogo demonstrou possibilidades múltiplas e redes de relacionamentos que podem ser formadas a partir de *blogs*, mas também fortalecidas nos momentos presenciais na escola, evidenciando o pressuposto Holístico do equilíbrio, revelando a nós, pesquisadoras, pontos positivos para o caráter sincrético da presencialidade da sala de aula tradicional e à virtualidade dos *blogs*, que ao se entrelaçarem, acumulam benefícios ao fazer pedagógico.

Reflexão pode ser definida como o ato de refletir que pressupõe reformular e repensar. Este repensar oportunizou um fazer pedagógico-tecnológico focado na colaboração entre professores e alunos, redirecionando os olhares do educador-pesquisador. Considerando os pressupostos holísticos sobre a fragmentação de todas as esferas da vida humana, observamos, nesta pesquisa, a reflexão sobre o entorno global. Percebemos também, que no âmbito educacional educar o espírito sugere a orientação para a experiência interior e transcendente, a ser feita por meio da conexão intrapessoal e transpessoal.

As pesquisadoras propuseram situações que levaram a si mesmas e aos alunos a esta vivência. Criaram situações de conexão de si e com o universo. Incentivaram os alunos a se envolverem com o mundo com um sentimento de encanto pela análise, pelo diálogo e pela criatividade.

A reflexão, observada em grande parte dos materiais de pesquisa, proporcionou a *Tomada de Consciência de Valores*. Os valores são propulsores de transformação do ser humano e podem se constituir em geradores de atitudes mais assertivas. Correspondem ao compromisso do educador e da escola em promover aspectos que os completem como seres humanos. Mas, nem todas as observações de pesquisa se constituem em pontos positivos. Algumas constatações nos deixam preocupadas e com o desejo de aprofundar os estudos no sentido de encontrar formas de reverter o observado. É o caso do *descrédito da juventude em relação a valores* como a Honestidade, o Amor e o Respeito que podemos observar nas postagens que seguem, efetuadas pelos alunos participantes das estratégias pedagógicas propostas pelas educadoras.

“O respeito nos dias de hoje **está extinto**.” (EP e RC – Comentário feito em 12 de julho de 2011 14:15)²

“O respeito nos dias de hoje: **é difícil quem tem nos dias de hoje**, os jovens não respeitam a mais ninguém, as vezes nem a si mesmo.” (LF e FH – Comentário feito em 10 de julho de 2011 19:53)

“# Amor nos dias de hoje? **só pela família e olhe lá**.” (GM, LM e LP – Comentário feito em 8 de julho de 2011 10:28)

“1-amor nos dias de hoje é o **amor passageiro e nao tem afeto**. (TR e JV - Comentário feito em 8 de julho de 2011 10:00)

“O amor nos dias de hoje... **É muito raro. Mas totalmente essencial** porque se não tivermos ele não teremos os outros sentimentos.” (BM, VL, YV – Comentário feito em 8 de julho de 2011 10:06)

“A honestidade nos dias de hoje , quase não existe, **a maioria das pessoas vive apenas na mentira** .” (C, D, F e R – Comentário feito em 6 de julho de 2011 12:36)

“A honestidade nos dias de hoje **é uma coisa muito difícil** de se encontrar nas pessoas elas estam cegas de ambição e so pensam em dinheiro pasando por cima de tudo e de todos.” (CA e ET – Comentário feito em 6 de julho de 2011 12:39)

Percebemos que quando essas palavras estavam contextualizadas em uma história de vida que relatava a gravidez na adolescência, os alunos, no coletivo, externaram descrédito em relação a esses valores, contudo, se colocam como pessoas que respeitam, amam e são honestas. Observamos que ainda não está claro para eles que os valores sociais são formados pelos valores e atitudes individuais de uma comunidade. Percebemos o quanto precisa ser feito para que nossos alunos possam compreender a importância de “si”, dos “outros” e do “mundo” e as relações entre estes.

Educar o espírito é desenvolver um estado de conexão de toda a vida, de experiência do ser, de sensibilidade, de compaixão, de diversão, de esperança, de sentido de reverência e de contemplação diante dos mistérios do universo, assim como o significado e o sentido da vida.

Os valores vão dando o contorno para a nosso mapa da formação espiritual. Com eles vamos compreendendo melhor nossa posição e responsabilidade neste mundo. Contextualizados, oportunizam um conhecimento dinâmico que nasce na relação que envolve a pessoa, seu entorno e o universo moral e espiritual, dando significado àquilo que apreendemos e ao que devolvemos ao mundo.

Dificuldades e Alternativas

Aparentemente, se pode supor que em uma escola com laboratórios de informática equipados existam facilidades para sua utilização. Contudo, durante o processo de pesquisa, observaram-se dificuldades no acesso aos laboratórios e à ferramenta *blog*. Também houve dificuldade de acesso fora do ambiente escolar, pois ainda é grande o número de alunos que não tem acesso à internet e, no caso de nossa pesquisa, imprescindível para as leituras textuais ou imagéticas disponibilizadas no *blog* e para as contribuições via campo comentários. Surpreendentemente, o potencial criativo do ser humano se ativa nas situações de dificuldades e os relatos dos educadores e alunos evidenciaram formas de driblar esses obstáculos, transformando situações truncadas em possibilidades amparadas por Bloch (2005) quando nos refere ao possível objeto, ou seja, que emerge à medida que não diz respeito ao conhecimento que temos de algo, mas a esse algo propriamente. Os sujeitos encontram

2- Todos os depoimentos foram transcritos conforme os sujeitos se posicionaram, isto é, não há correção ortogramatical.

formas de realizar determinada tarefa e caminham para a possibilidade real, renovação e aprendizagem que emerge nesta caminhada.

No excerto do diário de pesquisa de Honestidade, observamos a dificuldade inicial com o uso dos computadores, talvez por medo do novo ou ainda por não ter a experiência e o preparo suficiente para o manuseio da máquina com segurança. *“Não consegui postar um comentário. Não tenho muita simpatia por estes computadores. Achei ótimo nosso primeiro encontro.”* (DH - 02/05/2011).

O medo das novas tecnologias de informação e comunicação ainda é muito frequente entre os professores. Talvez possamos atribuir ao desconforto de uma situação a que eles não dominem e vivenciada perante os alunos, ou ainda, a ideia firmada de que o educador, necessariamente, precise dominar conteúdos e recursos muito mais do que seu aluno. Isso na atualidade se tornou quase impossível.

As novas gerações nascem em meio as mais diversas possibilidades eletrônicas. Apropriam-se com facilidade de qualquer aparelho eletrônico. Já as gerações mais antigas ou analógicas, nem sempre conseguem essa apropriação ou, por vezes, estão em situação de igualdade com seu aluno. Observamos, conforme excerto, que mesmo com suas dificuldades, após a realização do encontro, a educadora externa a aprovação do momento, denotando que o caminho se faz caminhando e sua busca está recém começando. A pesquisadora está disponibilizando-se ao novo. Abrem-se possibilidades quando os sujeitos se colocam a serviço de uma proposta diferenciada, e mesmo quando exige um pouco mais de cada um encontra guarida e comprometimento com os objetivos propostos. Foi o caso desta pesquisa para a educadora em questão.

Do mesmo modo, Solidariedade, durante a pesquisa, teve algumas dificuldades concernentes ao sistema educacional estabelecido em nossa sociedade na atualidade. Observamos que a educadora priorizou os conteúdos de sua disciplina em detrimento dos conteúdos mais abrangentes desenvolvidos no *blog*, denotando a prevalência de determinadas áreas do conhecimento sobre outras e a demasiada preocupação com as notas parciais ou finais.

Tive dificuldades em lançar o tema nas oitavas antes da Semana Farroupilha, em função da entrega das notas e conselho de classe. Não consegui pedir para que eles acessassem o *blog* por que no geral, os alunos dessa idade (14-15 anos), se atrapalham se tiverem muitas atividades juntas a realizarem. Dei prioridade à revisão de provas, pois alguns precisam recuperar a nota nesse trimestre. (DS - 16/06/2011).

Alternativas surgem quando nos comprometemos com um projeto, porém ficou muito claro, durante a pesquisa participante, que os sujeitos, ao mesmo tempo em que se comprometeram com a pesquisa, também estavam comprometidos com o projeto da escola e as suas regras. Uma coisa não exclui a outra, apenas mostramos que as pessoas estão inseridas em contextos e esses limitam ou condicionam as suas ações, às vezes, fugindo a sua vontade. Educar Holisticamente pressupõe compreensão para com as pessoas e suas caminhadas, além dos contextos que se encontram. Não queremos a resignação e aceitação de todas as coisas como se apresentam, mas queremos compreendê-las para, com amorosidade, tolerância e em conjunto, modificá-las para melhor. Para tanto, seria importante que, para além da dimensão individual, a escola assumisse em seu Projeto Político Pedagógico a Educação numa abordagem Holística e um conceito ampliado dos conteúdos atitudinais, procedimentais e conceituais, privilegiando a formação do ser humano em sua integralidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante os dezesseis meses entre o ingresso no Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e o término da atividade de pesquisa no Instituto, Solidariedade, Amor, Honestidade, Tolerância, Paciência e Carinho dividiram comigo diversos sentimentos e participaram efetivamente da proposta dando significado às aprendizagens oportunizadas com a pesquisa, colocando-me no papel de aprendiz e de mediadora. Cada um dos participantes adentrou na pesquisa com uma perspectiva sobre

a forma de seu desenvolvimento e na medida em que a pesquisa se construía, a colaboração e as construções para a coletividade eram muito pertinentes, evidenciando a preocupação com o todo do universo, pressuposto primordial do holismo.

O sentimento de pertença e a vontade de levar o conhecimento de uma forma diferente e reflexiva aos alunos, fez com que as professoras construíssem as estratégias pedagógicas com reflexão, pensando novas possibilidades e planejando coletivamente.

Os jovens, através das reflexões propiciadas pelas educadoras por meio do *blog*, em muitos momentos, provaram a tomada de consciência, o que firma um dos aspectos mais importantes da Educação Holística, qual seja Educar o Espírito.

Por outro lado, no descrédito revelado pelos alunos a valores como a Honestidade, o Respeito e o Amor, percebemos o quanto ainda precisa ser feito em relação aos valores essenciais dos seres humanos. O estudo permite-nos supor que pouco se tem trabalhado sobre valores nas escolas da rede pública estadual e sugerimos estudos futuros onde se intensifiquem as investigações sobre a temática e se aprofunde a reflexão com os alunos, nas escolas.

A reflexão oportunizada em todos os momentos da pesquisa referendou a necessidade de um tempo maior para o “pensar coletivo” nas organizações escolares. A questão da Educação Holística, com ênfase na espiritualidade, foi possível de ser discutida e postulada como uma alternativa para a escola do século XXI tão carente de espaços de reflexão.

Neste sentido, a ferramenta escolhida facilitou o trabalho pela possibilidade de desvinculação da presença física e pela assincronicidade das propostas, favorecendo o reforço dos vínculos entre as pesquisadoras. Contudo, há muito a ser feito para que o aspecto espiritual tenha seu espaço garantido dentro dos projetos escolares.

Gestores precisam compartilhar a construção de Projetos Políticos Pedagógicos que contemplem a Educação Holística em seus fundamentos e também por meio das atividades e conteúdos a serem desenvolvidos pelos docentes. É preciso a sensibilização do educador nos mais diversos espaços para a possibilidade de uma sociedade mais fraterna e virtuosa. É necessário que dediquemos um tempo escolar maior às questões do espírito e dos valores humanos. É preciso nutrir-se de bons sentimentos e vontade para tornar viável uma educação voltada para o equilíbrio, à inclusão e à conexão, pilares da Educação Holística, propiciando ao educador, de alguma forma, ajudar seus alunos a encontrarem conexões significativas em suas vidas para, de fato, se tornarem educadores do espírito.

Escolhemos o *Blog* como elemento articulador, mas acreditamos que este trabalho pode ser realizado com outras ferramentas e em outros espaços virtuais. O importante é usar os espaços alternativos à sala de aula presencial como aliados às propostas pedagógicas e este se constitui num grande desafio aos docentes.

Esperamos com este texto motivar pesquisadores e educadores a lançarem-se na busca por possibilidades, assim como o Grupo Curingas se lançará na busca de outras formas de intensificar o componente espiritual da Educação Holística nas práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

BLOCH, Ernst. **O Princípio da Esperança**. Trad. Nélio Schneider. Rio de Janeiro: EdUERJ: Contraponto, 2005.

BRASIL. **Ministério da Educação e Cultura**. Módulo Introdutório - Integração de Mídias na Educação.

ETAPA 1 - Tecnologia e TIC. Disponível em: <http://cead.ufsm.br/moodle/file.php/2769/disciplinas/BASICO_EAD1298_Integracao_Midias_Educacao/etapa_1/p1_02.html> Acesso em: 15 dez. 2010.

GOMES, M.J. *Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica*. In: MENDES, Antônio; PEREIRA, Isabel; COSTA, Rogério (Edit.). In: VII SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INFORMÁTICA EDUCATIVA. **Anais...** Leiria: Escola Superior de Educação de Leiria. 2005.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2011.

VALENTE, José A. Educação à Distância: Uma Oportunidade para Mudanças no Ensino. In: MAIA, Carmem. **EAD.br: Educação à distância no Brasil na era da Internet**. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2000.

WAQUIL, M. P. et al. Educação a Distância e Comunidades Virtuais de Aprendizagem: novos espaços, novas possibilidades. **COMPETÊNCIA: Revista da Educação Superior do Senac, Rio Grande do Sul**, 2008.

YUS, Rafael. **Educação integral: uma educação holística para o século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2002.